

ENCERRAMENTO DA IV REUNIÃO PREPARATÓRIA DA VIII CÚPULA IBERO-AMERICANA DE PRESIDENTES DE CORTES SUPREMAS E SUPERIORES TRIBUNAIS DE JUSTIÇA E DO IV ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE CONSELHOS DA MAGISTRATURA

NILSON VITAL NAVES

*Presidente do Superior Tribunal de Justiça
e do Conselho da Justiça Federal*

Ao encerrar as reuniões preparatórias da *VIII Cúpula Ibero-Americana de Presidentes de Cortes Supremas e Supremos Tribunais de Justiça* e do *IV Encontro Ibero-Americano de Conselhos da Magistratura*, quero, como presidente desta Corte, salientar o significado dos trabalhos aqui desenvolvidos por magistrados de vinte dos países que integram a comunidade ibero-americana, porquanto realizados com um propósito conjunto de grande alcance: a busca de instrumentos eficazes para o aperfeiçoamento do Poder ao qual temos a honra de pertencer.

Diante das deliberações constantes da Declaração final – síntese dos documentos produzidos pelos onze grupos de trabalho –, estou convicto de que os encontros foram proveitosos e mostram-se também promissores, porque ensejam, entre outras medidas, a formalização de acordos de cooperação para o combate ao narcotráfico, ao contrabando de armas, à pirataria e à lavagem de dinheiro; e a adoção de mecanismos de comunicação que possibilitem às várias instâncias do Judiciário o conhecimento dos tratados internacionais e de sua aplicação, a fim de facilitar o cumprimento de acordos entre países e a conseqüente manutenção das relações diplomáticas.

Durante esta etapa, a magistratura ibero-americana amadureceu propostas e definiu os pontos a serem discutidos nas próximas reuniões preparatórias de ambos os eventos, na Guatemala. Certamente quando da instalação do *IV Encontro*, em Honduras, e da *VIII*



<http://bdjur.stj.gov.br>

Cúpula, em El Salvador, o tema proposto – *Justiça e governabilidade democrática* – terá sido abrangido com a profundidade e amplitude que a questão impõe. Como contribuição a esse tema, não me canso de repisar: a governabilidade democrática só será possível com um Judiciário atuante e prestante, rápido e eficaz, independente como Poder da União.

Em nome da Corte que presido e da delegação do meu país, quero dizer que Brasília ficou honrada por acolher os ilustres convidados e distintos participantes, vindos de além-fronteira e além-mar para escrever uma página da história dos ideais ibero-americanos, pois, embora jovem, esta cidade tem pretensões de se eternizar, e o fará sendo sede de eventos desta magnitude.

Senhores, deste Planalto Central, onde “os crepúsculos de fogo se confundem com as tintas da aurora” e onde “tudo se transforma em alvorada”, faço votos de que os próximos eventos fortaleçam, ainda mais, o ideal de ibero-americanismo que todos comungamos no que concerne à criação de uma nova ordem para a administração da Justiça no âmbito dos nossos países, ao mesmo tempo em que manifesto o desejo do Judiciário brasileiro de estreitar as relações com os órgãos judiciais da comunidade ibero-americana, pois acredita que, só por meio do diálogo e da colaboração, poderão ser preservados, na atual conjuntura mundial, os princípios democráticos no âmbito internacional.

Até a Guatemala, Honduras e El Salvador.

